

28 Os Sacerdotes edificarão assima, des da porta dos cavallos, cada hum defronte de sua casa.

29 Ao pé d'elles edificou Sadoc, filho d'Emmer, defronte de sua casa. E depois d'elle edificou Semaia, filho de Sechenias, guarda da porta do Oriente.

30 Ao pé d'elle Hanania, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Seleph, edificarão outro tanto espaço: e junto d'elle edificou Mosollam, filho de Barachias, o muro, defronte do seu gazophylacio. E ao pé d'elle edificou Melchias, filho do ourives, até á casa dos Nathineos, e dos adélos, defronte da porta judiciaria, até a camara do angulo.

31 E entre a camara do angulo, na porta do rebanho, edificarão os ourives e os negociantes.

CAPITULO IV.

Os inimigos dos Judeos pertendem embaraçar a reedificação dos muros de Jerusalem. Ordem que dá Nehemias para se segurar da sua violencia.

SUCCEDEO pois, que tendo ouvido Sanaballat, que nós reedificavamos os muros, irou-se em extremo: e muito encolerizado escarneceo dos Judeos;

2 E disse diante de seus irmãos, e de hum grande número de Samaritanos: Que fazem estes pobres Judeos? Acaso deixallos-hão os povos? Acaso sacrificarão elles, e acabarão a sua obra n'um dia? Acaso poderão edificar com as pedras, que pelo fogo foram reduzidas a hum montão de pó?

3 E até Tobias, Ammonita, que estava proximo a elle, disse: Edifiquem embora: se vier huma raposa, saltará por cima do seu muro de pedras.

4 Ouvê, Deos nosso, que estamos feitos o desprezo: fazê recalhir os insultos sobre as suas cabeças, e torna-os objecto de vilipendio n'uma terra de cativoiro.

5 Não cubras a sua iniquidade, e o seu peccado não se apague de diante dos teus olhos; porque elles escarnecêrão dos que edificavão.

6 Nós pois reedificámos o muro, e o unimos todo até ametade: e o animo do povo se estimulou para trabalhar.

7 E succedeo, que ouvindo Sanaballat, e Tobias, e os Arabes, e os Ammonitas, e os d'Azot, que a cicatriz do muro de Jerusalem se tinha fêchado, e que se começavão a reparar as suas bréchas, irarão-se sobre modo.

8 E ajuntarão-se todos de commum acôrdo para virem, e atacarem Jerusalem, e armarem-nos emboscadas.

9 Nós pois fizemos oração ao nosso Deos; e pozemos guardas de dia e de noite sobre o muro contra elles.

10 E os de Juda disserão: As forças dos

que acarretão estão enfraquecidas, e ha ainda muita terra que tirar, e nós não podermos edificar o muro.

11 E disserão os nossos inimigos: Não saibão, nem percebão elles, até que demos sobre elles, e os matemos, e façamos cessar a obra.

12 E aconteceu que vindo os Judeos, que moravão junto d'elles, e tendo-nos descuberto por dez vezes todos os lugares d'onde vinhão contra nós,

13 Arranjei por ordem o povo por detrás dos muros, ao redor da cidade, com as suas espadas, e lanças, e arcos.

14 E examinei e fui: e disse aos Magnates e Magistrados, e ao resto do povo: Não temais diante d'elles. Lembrai-vos do Senhor grande, e terrivel, e pelejai pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, e pelas vossas filhas, e pelas vossas mulheres, e pelas vossas casas.

15 Mas aconteceu, que tendo sabido nossos inimigos, que nós tinhamos sido avisados, dissipou Deos o designio d'elles. E nós nos recolhemos ás muralhas, cada hum para a sua obra.

16 E d'aquelle dia em diante succedeo, que huma ametade da gente moça trabalhava na obra, e a outra ametade estava prestes para a peleja, com lanças, e escudos, e arcos, e couraças; e os Chefes atrás d'elles em toda a casa de Juda.

17 Os que edificavão os muros, e os que acarretavão, e os que carregavão, com huma mão fazião a obra, e com a outra pegavão na espada:

18 Porque cada hum dos que edificavão tinha a sua espada á cinta. E trabalhavão, e tocavão a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos Magnates, e aos Magistrados, e ao resto do povo: Esta obra he grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe huns dos outros:

20 Em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi alli a soccorer-nos: o nosso Deos pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos o obra: ametade dos nossos tenhamos empunhadas as lanças des do ponto da aurora até que saião as estrellas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao povo: Cada hum fique com o seu moço no meio de Jerusalem, e revezemos-nos de noite, e de dia, para trabalhar.

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e os guardas, que me acompanhavão, não largavamos os nossos vestidos: sómente se despia cada hum para se lavar.

CAPITULO V.

Murmuração dos pobres contra os ricos. Exhortação de Nehemias aos ricos. Seu desinteresse.

E LEVANTOU-SE hum grande clamor do povo, e de suas mulheres contra os Judeos, seus irmãos.

2 E havia quem dissesse: Nossos filhos, e nossas filhas são em excessivo número: vendamos-los, e compremos trigo para nos sustentar, e para vivermos.

3 Havia tambem quem dizia: Empeñemos os nossos campos, e as nossas vinhas, e as nossas casas, para termos trigo durante a fome.

4 E outros dizião: Tomemos dinheiro emprestado para pagarmos os tributos do Rei, e demos os nossos campos e vinhas:

5 E agora a nossa carne he como a carne de nossos irmãos; e os nossos filhos são como os filhos d'elles: eis-aquí nós reduzimos nossos filhos, e nossas filhas a escravidão, e de nossas filhas são escravas, e não temos com que poder resgatal-las; e estranhos são os que possuem nossos campos, e nossas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os seus clamores, segundo estas palavras:

7 E considerei isto comigo mesmo no meu coração; e reprehendí os Magnates e os Magistrados, e lhes disse: Por ventura cada hum de vós pretendeis de vossos irmãos usura? E convoquei contra elles hum grande ajuntamento;

8 E lhes disse: Nós, como sabeis, segundo nossas posses, resgatámos os Judeos, nossos irmãos, que tinhão sido vendidos ás gentes: e vós venderéis agora vossos irmãos, e que nós os tenhamos de resgatar? E elles ficarão em silencio, e não souberão que me responder.

9 E eu lhes disse: Não he boa cousa, o que vós fazeis: porque não andais vós no temor do nosso Deos, não succeda que nos lancem isto em rosto os povos, nossos inimigos?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos emprestado a muitos dinheiro e trigo: convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que elles nos devem.

11 Restitui-lhes hoje os seus campos, e as suas vinhas, e os seus olivae, e as suas casas: pagai ainda mesmo por elles a centesima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós costumaveis cobrar d'elles.

12 E responderão: Nós lho restituiremos, e não lhes pediremos nada; e faremos assim como tu dizes. E chamei os Sacerdotes, e fiz-lhes prestar juramento, que o farião como eu tinha dito.

13 Depois d'isto sacudi os meus vestidos, e disse: Assim sacuda Deos da sua casa, e do logro dos seus trabalhos todo aquelle homem, que não cumprir o que eu disse: assim seja elle sacudido, e fique sem cousa alguma. E todo o povo respondeo: Amen. E elles louvarão a Deos. Fez pois o povo, segundo se tinha dito.

14 E des do dia, em que o Rei me tinha mandado que eu fosse Governador no paiz de Juda, des do anno vinte do Reinado do Rei Artaxerxes até o trinta e dous, por espaço de doze annos, nem eu, nem meus irmãos comemos das rendas, que erão devidas aos Governadores.

15 Mas os primeiros Governadores, que tinhão sido antes de mim, opprimirão o povo, cobrando d'elle todos os dias quarenta siclos em pão, e vinho, e dinheiro: e sobre isto o carregavão ainda os seus Officiaes. Mas pelo que he de mim, eu o não fiz assim, porque temo a Deos:

16 Antes eu mesmo trabalhei nos reparos do muro, sem comprar campo algum, e a minha gente se achou sempre junta no trabalho.

17 Os mesmos Judeos e os Magistrados até o número de cento e sincoenta pessoas, e os que d'entre os povos, que estavam á roda de nós, vinhão ter comnosco, todos comião á minha mesa.

18 Porque todos os dias se me preparava hum boi, e seis carneiros escolhidos, afóra as aves; e de dez em dez dias distribuia eu vinhos diversos, e muitas outras cousas: e além d'isso não cobrei as rendas do meu cargo de Governador; porque estava o povo extremamente attenuado.

19 Lembra-te de mim, Deos meu, para usares comigo de misericordia, á medida de todo o bem, que eu fiz a este povo.

CAPITULO VI.

Os inimigos dos Judeos se esforção inutilmente por surprender, e intimidar a Nehemias. Elle acaba os muros de Jerusalem.

SUCCEDEO pois, que sabendo Sanaballat, e Tobias, e Gossem, Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que n'elles já não havia brécha alguma (posto que até então eu não tinha posto as portas nos portaes)

2 Sanaballat, e Gossem me mandarão dizer: Vem, e façamos alliança entre nós em qualquer das aldeas do Campo d'Ono. Mas elles intentavão fazer-me mal.

3 Eu pois lhes envici mensageiros, que lhes dissessem: Eu tenho entre mãos huma obra grande, e não posso ir: para que não succeda que se pare com ella, em quanto eu for ter comvosco.

4 E elles mandarão-me dizer a mesma cousa quatro vezes: e eu lhes respondi como da primeira vez.

5 E Sanaballat me enviou ainda pela quinta vez hum dos seus criados em conformidade da primeira proposta; e trazia na sua mão huma carta do theor seguinte:

6 Corre voz entre o povo, e Gossem o publicou, que tu e os Judeos tens resolvido rebelar-te; e que por isso reedificas os mu-